



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas  
(FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

ANGÉLICA LAURINDA F. BARBOSA

**QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:**  
uma investigação quanto à persistência dos resultados contábeis em tempos de Covid-19

Brasília, DF  
2023

ANGÉLICA LAURINDA F. BARBOSA

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: uma investigação quanto à persistência dos resultados contábeis em tempos de Covid-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:  
Jomar Miranda Rodrigues

Linha de pesquisa:  
Contabilidade Financeira

Área:  
Contabilidade Financeira

Brasília, DF  
2023

LL385q Laurinda, Angelica  
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: uma investigação quanto  
à persistência dos resultados contábeis em tempos de Covid  
19 / Angelica Laurinda; orientador Jomar Miranda  
Rodrigues. -- Brasília, 2023.  
25 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2023.

1. Contabilidade Financeira. 2. Persistência. 3.  
Qualidade da Informação. 4. Demonstrações Contábeis. 5. COVID  
19. I. Miranda Rodrigues, Jomar , orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

ANGÉLICA LAURINDA F. BARBOSA

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: uma investigação quanto a persistência dos resultados contábeis em tempos de Covid-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

---

Prof. Dr. Jomar Mirando Rodrigues

Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade Brasília (UnB)

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Danielle Montenegro Salamone Nunes

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA

2023

Dedico este trabalho as mulheres da minha vida,  
minhas avós, mãe, irmã e esposa.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me permitiu voar mais alto do que jamais pude imaginar.

À minha mãe por ser a minha grande incentivadora ao longo de toda a minha vida, mesmo tendo pouco acesso à educação sempre me motivou a estudar e trilhar caminhos que nem eu mesma acreditava.

À minha grande companheira de vida, Luana, a pessoa que sempre esteve ao meu lado e cuidou com muito carinho e amor para que eu realizasse esse sonho.

Ao meu orientador Prof. Dr Jomar Miranda Rodrigues, com quem tive a honra de desenvolver esse trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos e aprendizados.

Ao meu colega de turma Pedro Machado, juntos compartilhamos experiências, aprendizado, decepções e conquistas.

Às minhas colegas Clara Mendonça e Giovanna Rasia por todas as conversas de apoio e amparo nas horas mais difíceis.

Aos meus professores por toda dedicação e empenho.

Obrigada a todos que contribuíram para que esse sonho fosse realizado.

## RESUMO

A pandemia por COVID-19 impactou o mundo de modo significativo em diversas áreas sociais, inclusive no âmbito econômico. Dessa forma, uma das maneiras de averiguar os impactos da pandemia é através das demonstrações financeiras e, para isso é necessário que as demonstrações sejam úteis, relevantes e fidedignas aquilo que pretendem representar. Nesse contexto, a qualidade da informação contábil torna-se essencial para uma tomada de decisão eficaz. Sendo assim, existem diversos métodos de se analisar a qualidade da informação, Paulo (2009) explica que a qualidade da informação contábil pode ser considerada como um conjunto de diversas dimensões, sendo a persistência uma dessas formas de avaliar a qualidade da informação. Portanto, o presente estudo buscou investigar a persistência dos resultados contábeis durante a pandemia por COVID-19. A amostra utilizou dados de 369 empresas listadas na B3, durante o período de 2013 a 2021 e foram excluídas as empresas de segmentos financeiros, como bancos, financeiras e empresas de crédito. O modelo utilizado para essa análise tem como base o estudo das autoras Dechow, Ge e Schrand (2010), que defendem que lucros mais persistentes produzem melhores bases para análise dos resultados. Para demonstrar como a COVID-19 influenciou na persistência, o modelo recebeu uma variável dummy para indicar os anos da COVID-19, assumindo 1 para os anos da covid e 0 para anos anteriores. Para a análise dos dados, o modelo foi processado em painel com efeitos fixos.

**Palavras-chave:** COVID-19, Persistência, Qualidade da Informação, Demonstrações Contábeis.

## ABSTRACT



The pandemic caused by COVID-19 impacted the world significantly in several social areas, including in the economic sphere. Thus, one of the ways to ascertain the impacts of the pandemic is through the financial statements, and for this it is necessary that the statements are useful, relevant and reliable to what they intend to represent. In this context, the quality of accounting information becomes essential for effective decision making. Therefore, there are several methods of analyzing the quality of information. Paulo (2009) explains that the quality of accounting information can be considered as a set of several dimensions, and persistence is one of these ways to assess the quality of information. Therefore, the present study sought to investigate the persistence of accounting results during the pandemic by COVID-19. The sample used data from 369 companies listed on B3, during the period from 2013 to 2021 and companies from financial segments, such as banks, finance and credit companies, were excluded. The model used for this analysis is based on the study by authors Dechow, Ge and Schrand (2010), who argue that more persistent earnings produce better bases for analyzing results. To demonstrate how COVID-19 influenced persistence, the model was given a dummy variable to indicate COVID-19 years, assuming 1 for covid years and 0 for earlier years. For data analysis, the model was panel-processed with fixed effects.

**Keywords:** COVID-19, Persistence, Information Quality, Financial Statements

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais segmentos .....	14
Tabela 2: Variáveis de controle .....	15
Tabela 3: Testes Chow, Breusch-Pagan e Hausman .....	16
Tabela 4: Análise descritiva .....	17
Tabela 5: Análise descritiva com dados Winsorizados .....	18
Tabela 6: Teste de Raiz Unitária.....	18
Tabela 7: Teste FIV .....	19
Tabela 8: Persistência dos resultados (3) .....	20
Tabela 9: Persistência dos resultados (4) .....	21

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS .....	12
2.2. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE COVID-19 .....	13
3 PROCEDER METODOLÓGICO .....	13
3.1. AMOSTRA E COLETA DE DADOS .....	14
3.2 PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS .....	14
3.3. CUIDADOS ESTATÍSTICOS .....	16
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	17
4.1. ANÁLISE DESCRITIVA .....	17
4.2. TESTE DE RAIZ UNITÁRIA .....	18
4.3. TESTE DE MULTICOLINEARIDADE .....	19
4.4. ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS .....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS .....	24

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções da contabilidade é fornecer informação útil e de qualidade, a fim de reduzir a assimetria de informação entre os usuários das informações e os agentes que as divulgam. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC] (2019) explica que a contabilidade é a principal geradora da informação financeira.

Dessa forma, as demonstrações financeiras são uma fonte de análise e compreensibilidade. Iudícibus (2021) pontua que a função da contabilidade (objetivo) permanece praticamente inalterada através dos tempos, ou seja, prover informação útil para a tomada de decisões econômicas, o que torna as informações contábeis um importante instrumento de decisão perante os seus usuários.

Palepu e Healy (2004) argumentam que é importante entender o papel do relatório financeiro na análise das demonstrações financeiras, onde o sistema contábil fornece um mecanismo por meio do qual as atividades de negócios são selecionadas, medidas e agregadas aos dados das demonstrações financeiras. O que torna a qualidade da informação contábil indispensável para a segurança no momento de examinar a empresa.

Uma demonstração financeira precisa apresentar dados relevantes e o CPC (2019) afirma que as demonstrações financeiras devem ser úteis, relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem exprimir. Nesse sentido, Iudícibus (2021), expõe que as demonstrações financeiras devem conter informações de qualidade.

Assim, existem diversas maneiras de se analisar a qualidade da informação, para Paulo (2009) a qualidade da informação contábil pode ser considerada como um conjunto de diversas dimensões (atributos), tais como persistência, conservadorismo, gerenciamento dos resultados contábeis, qualidade na mensuração dos *accruals*, transparência, nível de *disclosure*, relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou do valor de mercado da empresa.

Este estudo investigará a qualidade da informação pela ótica da persistência, em seu estudo Dechow, Ge e Schrand (2010), elucidam que a qualidade dos lucros pode ser dívida em três grandes categorias: propriedades dos lucros, capacidade de resposta do investidor aos lucros e indicadores externos de distorções dos lucros. A persistência dos lucros por sua vez está ligada a capacidade de uma empresa em gerar lucros consistentes ao longo do tempo. Isto posto, uma empresa que apresenta alta persistência de lucros possui estabilidade e consistência em seus resultados financeiros.

Paulo e Martins (2007) explanam que a persistência como métrica da qualidade da informação contábil possibilita verificar se os resultados contábeis perduram ao longo do período corrente e se esses persistem nos períodos seguintes. Desse modo, a persistência é um indicador preditivo, ou seja, busca prever resultados futuros a partir de apurações passadas. Com isso, a persistência refere-se à consistência dos resultados financeiros que podem ser afetados pelas condições de riscos e incertezas.

Em 2019 o mundo como um todo viveu uma das maiores pandemias, a doença denominada Coronavírus Disease-2019 (COVID-19). Nóbrega (2021) explica que essa enfermidade se apresentou como uma doença endêmica e em pouco tempo evoluiu, espalhou-se por todos os continentes, sendo classificada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como consequência, diversos países adotaram medidas restritivas que impediram a circulação de pessoas o que ocasionou um impacto social, econômico e sanitário. Santos (2021)

esclarece que a pandemia do COVID-19 abalou vários aspectos da economia mundial e brasileira.

Os dados contábeis se mostram fundamentais para a análise econômica. Segundo Santos (2021), as demonstrações contábeis são capazes de apresentar a gravidade e impactos de crises de forma clara e objetiva aqueles os quais se atentaram.

Isto posto, a qualidade da informação contábil é fundamental para a tomada de decisões eficazes pelos usuários das demonstrações financeiras. A pandemia por COVID-19 trouxe desafios significativos para a contabilidade e à qualidade das informações contábeis. Nesse contexto, Sobreira, Silva, Garcia e Teodósio (2021) explicam que pandemia do Covid-19 gerou implicações sociais e econômicas no ambiente corporativo, resultando em incertezas e vulnerabilidades para as empresas. Essas circunstâncias aumentaram os riscos nas relações contratuais, levando a falhas de atuação que afetam as demonstrações contábeis e ampliam os problemas informacionais entre os agentes envolvidos. Dessa forma, a investigação da persistência dos resultados contábeis durante a pandemia é importante para avaliar a capacidade das empresas em gerar resultados financeiros consistentes ao longo do tempo e fornecer informações confiáveis para os usuários da informação, além de ser uma das formas de analisar a continuidade empresarial.

Este estudo tem por objetivo realizar uma análise qualitativa das informações financeiras e contábeis, a fim de investigar se a persistência dos resultados foi observada e durante o período da COVID-19. Portanto, a pesquisa está estruturada da seguinte forma: nessa seção será apresentada a introdução ao tema, o problema e o objetivo de pesquisa. Na seção seguinte é realizada uma revisão da literatura do período de 2010 a 2022 sobre Persistência dos Resultados, em seguida serão apresentados alguns estudos sobre a qualidade da informação contábil durante o período da COVID-19. Na terceira seção é apresentado os procedimentos adotados utilizados na pesquisa. Na quarta, é realizada a apresentação e análise dos resultados. E, finalmente, na última seção são feitas as considerações finais sobre o estudo efetuado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

Estudar a persistência é compreender esta *proxy* como uma parte importante do lucro. Assim, ao longo dos anos diversos estudos foram realizados com o intuito de identificar o impacto que esse indicador auferir sobre a qualidade da informação contábil e sua capacidade preditiva.

Kormendi e Lipe (1987), em seu estudo sobre a persistência dos lucros, esclarecem que essa *proxy* representa o efeito das inovações dos lucros. A partir dos resultados presentes, é possível prever informações dos lucros futuros esperados, o que ajuda a definir a relação entre avaliação de empresas e lucros.

Dechow e Schrand (2004) consideram que a persistência de resultados é uma definição significativa para qualidade dos resultados, somente se os resultados verdadeiramente refletem o desempenho durante o período e se o desempenho do período corrente persiste nos períodos futuros.

Paulo (2007) descreve que a baixa qualidade de resultados está relacionada com a falha do sistema contábil em capturar certas transações ou eventos. Dessa maneira, ele aclara que o grande interesse sobre a persistência dos resultados contábeis está no papel que exerce na previsão dos resultados futuros e, conseqüentemente, na avaliação do valor dos ativos.

Dechow et al. (2010) demonstram em sua pesquisa que as pesquisas acerca do tema, abrangem duas correntes, a primeira delas explica que quanto mais persistente os lucros, maior serão os resultados, logo, maior será a qualidade da informação. A segunda corrente de pesquisa visa responder se o lucro pode ser utilizado com um fator de decisão útil, uma vez que a empresa possui maiores resultados, seu fluxo de caixa será mais sustentável.

Rodrigues (2014) esclarece que estudos sobre a persistência dos resultados contábeis indicam que quanto maiores forem as persistências dos resultados, melhores serão as *proxies* para qualidade quando comparadas com menores persistências de resultados.

Pimentel e Aguiar (2012) analisaram também a persistência dos lucros trimestrais para um conjunto de companhias brasileiras com dados mínimos disponíveis no período compreendido entre 1995 e 2010 e concluíram que existem outros fatores que influenciam na persistência dos resultados, o tamanho da empresa, o total de ativos, receita total e capitalização de mercado e nível de governança corporativa.

De acordo com Teodósio, Medeiros, Soares e Luca (2019), as empresas com lucros mais persistentes possibilitam a realização de uma melhor avaliação patrimonial e do retorno das ações. Kajimoto, Nakao e Moraes (2019) consideram que o lucro é persistente quando continua a ocorrer por um longo tempo, ou seja, o resultado se repete ao longo dos exercícios.

Paulo (2009) esclarece que o grande interesse sobre a persistência dos resultados contábeis está no papel que essa pode exercer na previsão dos resultados futuros, segundo ele, quando ocorrem erros nas estimativas dos *accruals*, como, por exemplo, na avaliação dos instrumentos financeiros marcados a mercado, existe uma redução na persistência dos resultados e isso leva à perda da utilidade da informação contábil na avaliação e previsão sobre comportamentos futuros do desempenho da empresa.

Takamatsu (2011) analisa em sua tese qual a relação que a persistência possui com os *accruals*. Dechow e Dichev (2002), descrevem que o lucro em sua composição é o fluxo de caixa mais os *accruals*. Dantas (2012), esclarece que os *accruals* são em suma, despesas que foram reconhecidas na apuração do lucro líquido, porém, não constam na movimentação do fluxo de caixa, ou seja, não impactaram a disponibilidade.

É nesse contexto que Niyama (2021) argumenta ser quase impossível saber se o lucro apurado por uma entidade tem relação com o seu desempenho. A qualidade do lucro está associada à sua não manipulação, ou seja, fazendo com que o resultado apresentado seja a melhor representação do desempenho da entidade.

Sousa, Feltes, Meurer e Ribeiro (2022), apontam a relevância da persistência dos lucros para os analistas, uma vez que estes também podem projetar lucros futuros e, conseqüentemente, passar essas projeções para seus investidores, assim os autores explicam que a persistência dos lucros exerce influência na tomada de decisão.

## **2.2. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE COVID-19**

Braga (2021), contextualiza que a era em que vivemos da globalização proporciona um fluxo intenso de pessoas pelo mundo e, justamente por isso, o vírus da COVID-19 se espalhou rapidamente, ganhando contornos trágicos em março de 2020. Além da expansão do vírus em praticamente todos os países do mundo, os impactos sobre a economia se agigantaram na medida em que ações de confinamento foram adotadas, com fechamento do comércio e controle da mobilidade das pessoas.

Santos (2021) esclarece que a pandemia do COVID-19 abalou vários aspectos da economia mundial, o que desencadeou crises em diversas esferas: econômica, financeira, sanitária, educacional e de empregabilidade. Entretanto, a origem da pandemia não é econômica e sim sanitária, mas o seu desdobramento e as medidas de isolamento impactaram no funcionamento das empresas.

Braga (2021) expõe que, durante todo esse período a economia de um modo geral foi impactada pela pandemia, mas o comportamento dos preços das ações das empresas chama a atenção pelo desempenho ruim, não apenas pelas notícias relacionadas à pandemia, mas também pelos efeitos gerados sobre o preço de algumas *commodities*. O autor aponta ainda que o mercado financeiro, por sua vez, teve uma reação rápida e intensa à pandemia, esse fenômeno ocorreu em função da incerteza em relação ao impacto da COVID-19 na economia global.

Em sua pesquisa Coelho e Rodrigues (2021) concentraram-se na análise do impacto da pandemia sobre a qualidade das informações contábeis publicadas pelas empresas e como essas informações foram utilizadas pelos usuários externos para a tomada de decisão. Essas informações contábeis serviram como base para subsidiar decisões e influenciaram positivamente o valor de mercado. E assim, é relevante o debate acerca do impacto da pandemia sobre as demonstrações contábeis sobre a ótica da persistência.

## **3 PROCEDER METODOLÓGICO**

Esta seção será segregada duas partes, na primeira serão apresentados os procedimentos a respeito da seleção da amostra e na segunda, as estratégias de pesquisa e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

### 3.1. AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A pesquisa é composta pelas empresas listadas na bolsa de valores do Brasil (B3 S.A), ao todo foram selecionadas 369 empresas. A tabela 1 apresenta os principais segmentos.

**Tabela 1: Principais segmentos**

Segmentos	Quant. de empresas	%
Minerais metálicos	41	12%
Alimentos diversos	28	8%
Serv. de apoio e armazenagem	16	5%
Brinquedos e jogos	15	4%
Equipamentos	14	4%
Gás	11	3%
Papel e celulose	11	3%
Programas de fidelização	11	3%
Bicicletas	10	3%

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos através da plataforma Economática.

Na tabela 1 é possível observar que 41 empresas são do segmento de minerais metálicos, o que representa 12% do total da amostra, além dos segmentos listados, estão presentes na amostra os segmentos de açúcar e álcool, publicidade e propaganda, equipamentos e serviços, madeira, máquinas e equipamentos industriais, produtos de uso pessoal, água e saneamento, dentre outros.

Assim, foram excluídas da amostra as empresas que pertencem aos segmentos: bancários, corretoras de seguros, intermediação imobiliária, seguradoras e sociedade de crédito e financiamento, segundo Silva (2018) as empresas financeiras possuem características próprias que não permitem sua comparação com empresas de setores não financeiros.

A mostra será limitada aos anos de 2013 a 2021, esse período foi escolhido em função da amplitude pré-pandemia e o período durante a pandemia. Para a coleta de dados, foi utilizado a plataforma Economática, para obter as informações necessárias de acordo com o modelo que será apresentado a seguir.

### 3.2 PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

Em seu estudo, Dechow et al. (2010) defendem que lucros mais persistentes produzem melhores bases para análise dos resultados, além disso, a partir de resultados persistentes é possível obter auxílio substancial para preditividade dos resultados futuros. E, para demonstrar o comportamento futuro dos resultados, Dechow et al. (2010) utilizam o seguinte modelo:

$$X_{i,t+1} = \alpha_0 + \alpha_1 X_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Assim:

$X_{i,t+1}$  = lucro operacional da empresa  $i$  no ano  $t+1$

$\beta X_{i,t}$  = lucro operacional da empresa  $i$  no ano  $t$

$\alpha$  = coeficiente estimado pelo modelo

$\varepsilon_{i,t}$  = termo de erro da regressão (resíduos)



Para essa pesquisa, utilizaremos um modelo econométrico inspirado no trabalho desenvolvido pelas autoras Dechow et al. (2010), dado pelo seguinte modelo:

$$X_{i,t} = \mathbf{0} + \beta_1 X_{i,t-1} + \beta_2 Covid19 + \beta_3 X_{i,t-1} * Covid19 + \mathbf{1}_{i,t} \quad (2)$$

Assim:

$X_{i,t}$  = Lucro Líquido ou Fluxo de Caixa Operacional da empresa  $i$  no tempo  $t$ , escalonado pelo ativo total da empresa no período  $t-1$ ;

$X_{i,t-1}$  = Lucro Líquido ou Fluxo de Caixa Operacional da empresa  $i$  no tempo  $t-1$ , escalonado pelo ativo total da empresa no período  $t-2$ ;

**Covid19** = variável dummy que assume 1 para o período da Covid-19 e 0 (zero) para os demais casos. Para esse estudo os anos entre 2013 e 2019 assumem 0 (zero) e os anos entre 2020 e 2021 assumem 1.

$\beta_n$  = parâmetros da regressão a serem estimados, valor que irá medir a persistência.

$\mathbf{1}_{i,t}$  = erro da regressão ( $\sim N(0, \sigma^2)$ ) da empresa  $i$  no tempo  $t$ .

Para garantir a melhor qualidade dos resultados, serão aplicadas variáveis de controle, no qual pretende-se conter as disparidades entre as variáveis. Serão utilizadas variáveis para tamanho da empresa, crescimento, endividamento, giro e fluxo de caixa.

**Tabela 2: Variáveis de controle**

Variáveis de controle	Fórmula	Descrição	Autores
<b>Giro</b> [ $G_{i,t}$ ]	$G_{i,t} = \left( \frac{RVL_{it}}{Ativo\ Total_{it}} \right)$	Receita de vendas líquidas ponderada pelo ativo total	Dantas (2012); Dechow et al. (2010); Paulo (2009).
<b>Tamanho</b> [ $T_i$ ]	$T_{it} = \ln(Ativo\ Total_{it})$	Ativo total da empresa “i” no final do período “t”	Dantas (2012); Takamatsu (2011).
<b>Endividamento</b> [ $Div_{it}$ ]	$Div_{it} = \left( \frac{DCP_{it} + DPL_{it}}{Ativo\ Total_{it}} \right)$	Dívidas de curto prazo mais as dívidas de longo prazo da empresa. Dividida pelo Ativo total da empresa “i” no período “t”.	Dechow et al. (2010);
<b>Fluxo de Caixa</b> [ $FCO_{i,t}$ ]	Variável extraída diretamente da base de dados da Economática	Variável que tem o objetivo de controlar os efeitos do fluxo de caixa sobre a qualidade da informação.	Takamatsu (2011); Dechow et al. (2010)

**Fonte:** Elaboração Própria com base em Dantas (2012), Dechow *et al* (2010), Paulo (2009), Takamatsu (2011).

Dessa maneira, a operação final para persistência será dada pelos dois modelos:

a) A persistência do Lucro Líquido é dada por:

$$LL_{i,t} = 0 + 1LL_{i,t-1} + Covid19 + 3LL_{i,t-1} * Covid19 + 4T_{i,t} + 5Div_{i,t} + 6G_{i,t} + 7FCO_{i,t} + 1_{i,t} \quad (3)$$

b) A persistência do Fluxo de Caixa Operacional é dada por:

$$FCO_{i,t} = 0 + 1FCO_{i,t-1} + 2Covid19 + 3FCO_{i,t-1} * Covid19 + 4T_{i,t} + 5DIV_{i,t} + 6G_{i,t} + 2_{it} \quad (4)$$

### 3.3. CUIDADOS ESTATÍSTICOS

O modelo estatístico utilizado na análise trata-se de uma regressão, na qual segundo Gujarati e Porter (2011), a variável que aparece do lado esquerdo do sinal de igualdade é chamada de variável dependente e, a(s) variável(eis) do lado direito é(são) chamada(s) de variável(eis) independente(s) ou explanatória(s).

Para garantir que não existam problemas relacionados a multicolinearidade, o teste Fator de Inflação da Variância (FIV), foi aplicado. Sabe-se que a multicolinearidade ocorre quando duas ou mais variáveis independentes altamente correlacionadas são dificilmente separadas da variável dependente, o que pode levar que uma delas perca a significância.

Field (2009) explica que a multicolinearidade existe quando observamos uma forte correlação entre dois ou mais previsores em um modelo de regressão. Para garantir a inexistência desse efeito, foram realizadas regressões individuais com cada uma das variáveis e em seguida aplicado o teste FIV dada pela equação  $FIV_i = 1/(R_i^2)$ .

Field (2009) orienta ainda que esse teste indica se um previsor tem um relacionamento linear forte com outro previsor. Logo, os resultados do *FIV* maiores que dez, indicam alta colinearidade.

Além do teste de multicolinearidade, foram realizados os testes de raiz unitária. Araújo e Rodrigues (2022) elucidam que este baseia-se na hipótese nula, ou seja, sendo  $\rho < 1$  pode-se inferir que a série é estacionária, entretanto, se o valor de p-value é equivalente a 1, aponta-se que os dados apresentam problema de raiz unitária, o que caracteriza a não estacionariedade.

Assim, a análise econométrica foi realizada a partir dos dados em painel para os efeitos fixos, efeitos aleatórios e *Pooled Ordinary Least Squares* (POOL). Gujarati e Porter (2011) orientam que utilizar o modelo fixo permite controlar as variáveis e na existência de endogeneidade, esse estimador oferece resultados não tendenciosos. Para determinar qual o modelo mais se adequa a análise, alguns testes foram executados.

**Tabela 3: Testes Chow, Breusch-Pagan e Hausman**

Teste	Descrição
Chow	Teste que compara a variação intragrupo, esse teste foi utilizado para verificar se o modelo agrupado POOL ou o modelo de efeitos fixos seria o mais adequado para o conjunto de dados
Breusch-Pagan	Teste que verifica a presença de heterocidade e se há diferenças significativas nos grupos ou no período, esse teste foi utilizado para verificar se o modelo agrupado ou modelo de efeitos aleatórios seriam mais apropriados

Hausman	É um teste utilizado para verificar a diferença entre os coeficientes estimados entre o modelo de efeitos fixos e o modelo de efeitos aleatórios, analisando estatisticamente se significativos. Desse modo, o teste foi usado para estimar qual dos dois modelos mais se adequava a amostra.
---------	---

Fonte: Elaboração própria.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nesse estudo serão apresentados em duas partes, a primeira delas é descritiva dos dados, na segunda são apresentadas as informações inerentes ao modelo estatístico para a persistência dos resultados.

##### 4.1. ANÁLISE DESCRITIVA

Na tabela 4 são apresentados os dados da análise descritiva, esses dados são a síntese da coleta das 369 empresas listadas na B3 S.A, durante o período de 2013 a 2021.

**Tabela 4: Análise descritiva**

	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desv. Padrão	Probabilidade	Obs.
$DIV_{i,t}$	0.4261	0.2764	45.2052	0.0000	2.0648	0.0000	2518
$FCO_{i,t}$	-0.0500	0.0494	12.5266	-94.4455	2.0225	0.0000	2518
$FCO_{i,t-1} * COVID$	0.0076	0.0000	0.8000	-6.9036	0.1840	0.0000	2518
$FCOT_{i,t-1}$	-0.0182	0.0534	12.5266	-14.1244	0.7796	0.0000	2518
$LL_{i,t}$	-0.1721	0.0249	11.8886	-133.3077	3.4729	0.0000	2518
$LL_{i,t-1} * COVID$	-0.0678	0.0000	0.5899	-133.3077	2.6794	0.0000	2518
$LL_{i,t-1}$	-0.1513	0.0225	11.8886	-133.3077	2.9173	0.0000	2518
$T_{i,t}$	0.0021	0.0000	0.3338	0.0000	0.0168	0.0000	2518
$G_{i,t}$	0.2361	0.0933	95.7530	-4.2873	2.0590	0.0000	2518

**Legenda:**  $COVID$  = Variável dummy;  $DIV_{i,t}$  = Endividamento;  $FCO_{i,t}$  = Fluxo de caixa;  $FCO_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com FCO defasado;  $FCOT_{i,t-1}$  = Fluxo de caixa defasado;  $LL_{i,t}$  = Lucro líquido;  $LL_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado;  $LL_{i,t-1}$  = Lucro líquido defasado;  $T_{i,t}$  = Tamanho;  $G_{i,t}$  = Giro. **Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos.

A tabela 4 apresenta uma análise descritiva dos dados coletados, entretanto, é possível observar que a amostra apresenta *outliers*, Mattos, Azambuja, e Konrath (2017) argumentam que *outliers* são valores de um conjunto de observações que se diferenciam muito dos demais. Esse comportamento é visto no máximo da variável  $DIV_{i,t}$  (45.2052), no mínimo da variável  $G_{i,t}$  (95.7530) e no mínimo das variáveis  $LL_{i,t}$ ,  $LL_{i,t-1} * COVID$  e  $LL_{i,t-1}$  que representam, respectivamente o valor de (-133.3077). Além disso, o desvio padrão das variáveis, apresenta valor superior à sua média, o que pode indicar a existência de distorções significativas na amostra e que precisam ser corrigidas.

Mattos, Azambuja e Konrath (2017) esclarecem que a detecção de *outliers* é fundamental em qualquer análise exploratória, pois sua presença poder afetar consideravelmente os resultados. Os *outliers* possuem o poder de influenciar mais os resultados de uma análise do que as outras observações envolvidas, interferindo de maneira significativa nos resultados.

Sendo assim, para mitigar os efeitos causados pela presença de *outliers*, foi utilizado o processo de *Winsorização* dos dados. Segundo Miot (2019), na *Winsorização* o dado aberrante

é substituído por um valor que supere o seu antecessor, tornando o *outlier* mais próximo do conjunto de dados. Para a amostra, 1% dos dados foram substituídos tanto os dados máximos quanto os dados mínimos, na tabela 5 são apresentados os dados obtidos após o processo de *Winsorização*.

**Tabela 5: Análise descritiva com dados Winsorizados**

	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desv. Padrão	Probabilidade	Obs.
$DIV_{i,t}$	0.3113	0.2764	2.1360	0.0000	0.3165	0.0000	2518
$FCO_{i,t}$	0.0181	0.0494	0.3358	-2.0710	0.2643	0.0000	2518
$FCO_{i,t-1} * COVID$	0.0153	0.0000	0.2193	-0.1558	0.0514	0.0000	2518
$FCOT_{i,t-1}$	0.0150	0.0534	0.3102	-2.5211	0.3084	0.0000	2518
$LL_{i,t}$	-0.0463	0.0249	0.3428	-3.3643	0.3987	0.0000	2518
$LL_{i,t-1} * COVID$	-0.0025	0.0000	0.1655	-0.5804	0.0812	0.0000	2518
$LL_{i,t-1}$	-0.0649	0.0225	0.2852	-4.1779	0.4938	0.0000	2518
$T_{i,t}$	0.0015	0.0000	0.0977	0.0000	0.0106	0.0000	2518
$G_{i,t}$	0.1715	0.0933	3.1645	-0.1690	0.3604	0.0000	2518

**Legenda:** *COVID* = Variável dummy;  $DIV_{i,t}$  = Endividamento;  $FCO_{i,t}$  = Fluxo de caixa;  $FCO_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com FCO defasado;  $FCOT_{i,t-1}$  = Fluxo de caixa defasado;  $LL_{i,t}$  = Lucro líquido;  $LL_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado;  $LL_{i,t-1}$  = Lucro líquido defasado;  $T_{i,t}$  = Tamanho;  $G_{i,t}$  = Giro. **Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos.

A tabela 5, mostra que as distorções apresentadas anteriormente, foram solucionadas com o processo de *Winsorização*, antes o desvio padrão apresentava valores maiores que a média, ambos apresentam comportamento regular. Além disso, os *outliers* observados no máximo da variável  $DIV_{i,t}$  (45.2052) e  $G_{i,t}$  (95.7530) e no mínimo das variáveis  $LL_{i,t}$ ,  $LL_{i,t-1} * COVID$  e  $LL_{i,t-1}$  que apresentavam (-133.3077) foram devidamente corrigidos, conforme tabela 5. Entretanto, o valor observado no Desvio Padrão das variáveis superior à média, foi parcialmente corrigido, porém em algumas variáveis ainda é possível observar que o valor encontra-se mais alto. Porém, os valores não são mais aberrantes como apresentado na tabela 4. Segundo Miot (2019), isso ocorreu a partir das técnicas de agrupamento, pois esse processo avaliou padrões de proximidade dos participantes baseados no comportamento das demais variáveis, e o valor *outlier* foi substituído pela média verificada entre os sujeitos identificados como um grupo.

#### 4.2. TESTE DE RAIZ UNITÁRIA

O teste de raiz unitária foi aplicado em cada uma das variáveis, o objetivo é verificar se existe uma série temporal estacionária ou não, como explicado o valor de *p-value* deve ser menor que 0,01 caso contrário, não é possível rejeitar a hipótese nula e presumir-se que a série seja não estacionária. Na tabela 6 são apresentados os valores dos testes de raiz unitária realizados com cada uma das variáveis dependentes.

**Tabela 6: Teste de Raiz Unitária**

	Estatística	<i>p-value</i>
$DIV_{i,t}$	-3.60423	0.0002
$FCO_{i,t}$	-142.342	0.0000
$FCO_{i,t-1} * COVID$	-20.7455	0.0000
$FCOT_{i,t-1}$	-154.638	0.0000
$LL_{i,t}$	-9.91847	0.0000

$LL_{i,t-1} * COVID$	-1.06328	0.0010
$LL_{i,t-1}$	-16.9368	0.0000
$T_{i,t}$	-244.269	0.0000
$G_{i,t}$	-24.9889	0.0000

**Legenda:**  $DIV_{i,t}$  = Endividamento;  $FCOI_{i,t}$  = Fluxo de caixa;  $FCOI_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com FCO defasado;  $FCOT_{i,t-1}$  = Fluxo de caixa defasado;  $LL_{i,t}$  = Lucro líquido;  $LL_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado;  $LL_{i,t-1}$  = Lucro líquido defasado;  $T_{i,t}$  = Tamanho;  $G_{i,t}$  = Giro. **Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos.

O teste de raiz unitária não apontou qualquer raiz unitária. Em todos os testes os resultados foram  $\rho < 0,01$  o que indica a inexistência de problemas com a raiz unitária.

### 4.3. TESTE DE MULTICOLINEARIDADE

Como já explicado, a multicolinearidade ocorre quando duas ou mais variáveis independentes estão altamente correlacionadas, isto é, os valores acima de 10, indicam a presença da multicolinearidade, a tabela 6 apresenta os valores obtidos para as equações (3) e (4).

**Tabela 7: Teste FIV**

Variável	FIV (3)	FIV (4)
$LL_{i,t-1} * COVID$	1.129062	-
$LL_{i,t-1}$	2.578357	-
$DIV_{i,t}$	2.106557	4.134647
$FCOI_{i,t-1} * COVID$	-	3.565648
$FCOI_{i,t-1}$	-	1.398224
$FCOI_{i,t}$	3.406287	-
$G_{i,t}$	3.771817	8.734564
$T_{i,t}$	5.237841	3.104497
$COVID$	1.406296	3.992898

**Legenda:**  $LL_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado;  $LL_{i,t-1}$  = Lucro líquido defasado;  $DIV_{i,t}$  = Endividamento;  $FCOI_{i,t-1} * COVID$  = Interação da variável dummy com FCO defasado;  $FCOT_{i,t-1}$  = Fluxo de caixa defasado;  $FCOI_{i,t}$  = Fluxo de caixa;  $G_{i,t}$  = Giro;  $T_{i,t}$  = Tamanho.  $COVID$  = Variável dummy; **Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos.

Conforme apresentando na tabela 6, o teste não apresentou nenhum resultado maior que 10, desta forma é possível afirmar que não há problemas com a multicolinearidade entre as variáveis utilizadas.

### 4.4. ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

A persistência se refere à capacidade dos resultados contábeis ou dos fluxos de caixa de uma empresa se manterem consistentes ao longo do tempo. Dessa forma, Dechow et al. (2010), a persistência ocorre quando os lucros passados influenciam os lucros futuros das empresas, ou seja, os resultados têm maior probabilidade de continuar gerando lucros e fluxos de caixa consistentes no futuro.

Contudo, para a realização desse estudo, foram verificados os resultados apresentados antes e depois da pandemia do COVID-19. Foram utilizados os dados referentes ao fluxo de

caixa da empresa  $i$  no tempo  $t$ , sendo explicado pelo fluxo de caixa operacional defasado, ou seja, um período anterior, vezes a variável dummy COVID-19 e pela interação do fluxo de caixa em  $t-1$  com o a variável dummy.

As regressões foram realizadas em painéis com efeitos fixos conforme apontado pelo teste Hausman. Foi utilizado *cross-section* SUR (PCSE), pois segundo Rodrigues (2012) o estimador SUR é um método que melhora as estimações dos parâmetros e extrai inferências mais robustas.

Na tabela 7 são apresentados os resultados para a equação (3) com efeitos fixos, efeitos aleatórios e Pool, afim de demonstração de todos os resultados obtidos na pesquisa.

**Tabela 8: Persistência dos resultados (3)**

Variável	Estatística	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios	Pool
$LL_{i,t-1}$	Coef	0.016258	0.136131	0.143261
	t-stat	(0.233827)	(1.679918)	(10.01743)
COVID	Coef	-0.007092	0.014680	0.061984
	t-stat	(-0.588422)	(1.060790)	(9.453917)
$LL_{i,t-1}*COVID$	Coef	-0.158392	0.041112	0.100643
	t-stat	(-1.068649)	(0.187288)	(2.465027)
$T_{i,t}$	Coef	-6.943961*	-9.280013	-9.324674
	t-stat	(-1.32079)	(-2.671683)	(-9.475325)
$DIV_{i,t}$	Coef	-0.155249***	-0.155435	-0.051838
	t-stat	(-4.377027)	(-4.650252)	(-3.507900)
$G_{i,t}$	Coef	-0.804997***	-0.453462	-0.352819
	t-stat	(-7.432282)	(-4.848352)	(-16.21035)
$FCO_{i,t}$	Coef	0.100621	0.211659	0.286367
	t-stat	(0.811861)	(1.876632)	(9.652225)
c	Coef	0.151552	0.095020	
	t-stat	(9.153122)	(5.035370)	
$R^2$		0.864219		
$R^2$ Ajustado		0.840820		
Teste Chow	Coef	4.479625		
	p-valor	(0.0000)		
Teste Breusch-Pagan	Coef	267.7514		
	p-valor	(0.0000)		
Teste de Hausman	Coef	1460.855954		
	p-valor	(0.0000)		

**Legenda:**  $LL_{i,t-1}$  = Lucro líquido defasado; COVID = Variável dummy;  $LL_{i,t-1}*COVID$  = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado;  $T_{i,t}$  = Tamanho;  $DIV_{i,t}$  = Endividamento;  $G_{i,t}$  = Giro  $FCO_{i,t}$  = Fluxo de caixa. **Significância:** (\*) 10%, (\*\*)5%, (\*\*\*) 1%. **Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos.

Os dados apresentaram significância de 1% para as variáveis endividamento ( $DIV_{i,t}$ ) e giro ( $G_{i,t}$ ). Já para variável tamanho ( $T_{i,t}$ ) apresentou significância de 10%. Os valores de  $R^2$  e  $R^2$  ajustado são robustos.

Dechow et al. (2010) argumentam que quanto mais alto for o valor de  $\beta$ , mais persistentes são os lucros. E concomitantemente, quanto mais próximo de zero, menor é a persistência dos lucros da amostra, isto é, da qualidade dos lucros.

Desta forma, a variável lucro líquido defasado ( $LL_{i,t-1}$ ) apresenta um coeficiente positivo 0.016258, porém, sua significância não foi observada. O mesmo ocorre quando a variável interage com o variável dummy ( $LL_{i,t-1}*COVID$ ) seu coeficiente é negativo -0.158392 e a sua significância também não foi observada. Sendo assim, é possível inferir que resultados contábeis não são persistentes quanto ao lucro líquido.

Dechow et al. (2010) esclarecem ainda que essas correlações entre proxies de qualidade dos lucros podem ser baixas ou até negativas, pois elas medem diferentes atributos dos lucros. Além disso, a persistência depende tanto do desempenho fundamental da empresa quanto do sistema de medição contábil.

Quando analisado a persistência pela ótica do fluxo de caixa (4), os mesmos testes foram realizados e os dados foram processados em painel com efeitos fixos com SUR (PCSE). Na tabela 8 são apresentados os resultados obtidos.

**Tabela 9: Persistência dos resultados (4)**

Variável	Estatística	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios	Pool
$FCO_{i,t-1}$	Coef	0.093255	0.361200	0.490617
	t-stat	(0.652445)	(3.750199)	(6.173961)
COVID	Coef	-0.00169	-0.024796	-0.016149
	t-stat	(-0.111615)	(-1.381265)	(-3.012495)
$FCO_{i,t-1}*COVID$	Coef	-0.098881	0.238096	0.134021
	t-stat	(-0.480804)	(0.818599)	(0.917011)
$T_{i,t}$	Coef	-6.858416***	-11.48019	-10.12529
	t-stat	(-2.371275)	(-4.429316)	(-4.720326)
$DIV_{i,t}$	Coef	-0.014432	-0.004977	-0.000719
	t-stat	(-0.688883)	(-0.645431)	(-0.145707)
$G_{i,t}$	Coef	-0.044281	-0.014507	0.011167
	t-stat	(-0.757664)	(-0.414343)	(1.496576)
C	Coef	0.041397	0.037855	0.027258
	t-stat	(4.222842)	(4.648935)	(5.371713)
$R^2$	0.808663			
$R^2$ Ajustado	0.775794			
Teste Chow	Coef	2.108671		
	t-stat	(0.0000)		
Teste Breusch-Pagan	Coef	1.526872		
	t-stat	(0.2166)		
Teste de Hausman	Coef	638.251972		
	t-stat	(0.0000)		

**Legenda:**  $FCO_{i,t-1}$  = Fluxo de caixa defasado; COVID = Variável dummy;  $FCO_{i,t-1}*COVID$  = Interação da variável dummy com FCO defasado;  $T_{i,t}$  = Tamanho;  $DIV_{i,t}$  = Endividamento;  $G_{i,t}$  = Giro. **Significância:** (\*) 10%, (\*\*)5%, (\*\*\*) 1%. **Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos.

Os dados demonstram uma significância de 1% para a variável tamanho ( $T_{i,t}$ ). Os valores de  $R^2$  e  $R^2$  ajustado também apresentam robustez, mas seus valores variaram em relação a equação (3). Já a variável fluxo de caixa defasado ( $FCO_{i,t-1}$ ) apresenta um coeficiente positivo 0.093255, porém, sua significância não foi observada, o que repetiu o mesmo resultado da análise do lucro. A variável interação entre o ( $FCO_{i,t-1}$ ) e variável dummy ( $FCO_{i,t-1} * COVID$ ) também apresentou um coeficiente negativo de -0.098881 e a significância novamente não foi observada. Portanto, os resultados contábeis não são persistentes quanto ao fluxo de caixa.

Dechow et al. (2010) apontam que é importante destacar que a interpretação da menor persistência do componente *accrual* em relação ao componente fluxo de caixa, se dá em função da capacidade cumulativa, onde os lucros estão mais fortemente associados aos retornos das ações do que os fluxos de caixa. Entretanto, as autoras esclarecem ainda que a menor persistência não quer dizer que os resultados não sejam úteis, isso apenas demonstra que o resultado é composto por lucros e esses por sua vez são compostos predominantemente por *accruals* e esses resultados têm uma melhor capacidade de previsão em modelos de avaliação em comparação com os fluxos de caixa, pois estão mais fortemente correlacionados com os retornos das ações, tendo maior persistência ao longo do tempo e são menos voláteis em comparação com os fluxos de caixa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como objetivo investigar os efeitos da COVID-19 sobre a persistência dos resultados de 369 empresas listadas na B3 S.A e quais foram os efeitos da pandemia sobre a qualidade da informação pela *proxy* da persistência.

O modelo econométrico escolhido utilizou como base o trabalho das autoras Dechow et al. (2010), o modelo recebeu a variável dummy (*COVID*) que assumiu por sua vez 0 para o período sem coronavírus e 1 para o período com coronavírus, além disso, foram incluídas variáveis de controle no modelo.

Acerca disso, foram realizados testes de raiz unitária para verificar a presença de tendências ou estruturas temporais nos dados, conforme os dados apresentados anteriormente, a amostra não apresentou estacionariedade. Além dos testes de raiz, o teste de FIV, foi usado para verificar a multicolinearidade, o teste não apontou qualquer variável independente altamente correlacionada na equação de regressão.

Os testes de Chow, Hausman e Breusch-Pagan foram usados para escolher o melhor método de modelagem para a equação de regressão. O método de efeitos fixos foi utilizado conforme teste de Hausman.

Após aplicação do modelo e processamento dos dados em painel, os resultados apresentados mostraram que os resultados contábeis não são persistentes quanto ao fluxo de caixa, o mesmo foi observado no modelo ajustado para o lucro líquido.

Dechow et al. (2010) esclarece que as várias propriedades da persistência, podem ser afetadas tanto pelo desempenho fundamental das empresas quanto pela capacidade do sistema contábil de mensurar o desempenho. Considerando o cenário vivido, era esperado que os resultados quanto ao fluxo de caixa e o lucro não seriam persistentes. Entretanto, esse resultado não anula a capacidade avaliativa ou invalida a qualidade da informacional.

A pesquisa apresentada encontrou como limitação a diferença entre os períodos observados, no qual, o período anterior a pandemia (2013 a 2019) corresponde a 77% do período, enquanto o período afetado pela COVID-19 (2020 a 2021) representa 23% da amostra. Além disso, muitas empresas não apresentavam informações nos anos iniciais dessa pesquisa.



Pesquisas futuras podem avaliar o impacto das variáveis em diferentes momentos do tempo, incluindo mais um período, o pós-pandemia. Isso poderá ajudar a entender melhor como as mudanças afetam os resultados na pré-pandemia, durante e pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, K. R. A. D. e Rodrigues, J. M. (2022). Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao Gerenciamento de Resultados em Tempos de Covid-19. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Brasília, Brasília, DF. Recuperado de: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32066/1/2022\\_KiaraRaquelApolinarioAraujo\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32066/1/2022_KiaraRaquelApolinarioAraujo_tcc.pdf)
- Braga, R. (2021). O Efeito das Notícias Negativas Sobre o Comportamento dos Investidores: Um Estudo em Tempos de Covid-19. In XXI USP International Conference in Accounting. São Paulo, SP. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3255.pdf>
- Coelho, L. C. D. S.; Rodrigues, J. M. (2021). Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao Value Relevance das Empresas Brasileiras em Tempos de Covid-19, In: 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP. Recuperado de: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3241.pdf>
- Comissão de Pronunciamentos Contábeis (2019). Características qualitativas de informações financeiras úteis. Recuperado de: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>
- Dantas, J. A. (2012). Auditoria em instituições financeiras: determinantes de qualidade no mercado brasileiro. (Tese de doutorado). UnB/UFPB/ UFRN, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11751>
- Dechow, P. M., e Dichev, I. D. (2002). The Quality of Accruals and Earnings: The Role of Accrual Estimation Errors. *The Accounting Review*, 77, 35–59. Recuperado de: <http://www.jstor.org/stable/3203324>
- Dechow, P. M., Schrand, C. M. (2004). Earnings quality. CFA Institute, Charlottesville Virginia, USA. Recuperado de: <https://www.cfainstitute.org/en/research/foundation/2004/earnings-quality>
- Dechow, P. M., Ge W., Schrand, C. M. (2010). Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*. Vol. 50. pp. 344–401. 2010. Recuperado de: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165410110000339#preview-section-references>
- Field, A. (2009). Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2. Ed. Artmed, Porto Alegre, RS. Recuperado de: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423968/mod\\_resource/content/1/Descobrimo%20a%20Estat%20C3%ADstica%20usando%20o%20SPSS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423968/mod_resource/content/1/Descobrimo%20a%20Estat%20C3%ADstica%20usando%20o%20SPSS.pdf)
- Gujarati, D. N., Porter, D. C. (2011). Econometria Básica, quinta edição. AMGH Editora LTDA. São Paulo, SP. Recuperado de: [https://www.academia.edu/40156994/ECONOMETRIA\\_B%20C3%81SICA\\_5\\_edi%20C3%A7%20C3%A3o\\_Gujarati](https://www.academia.edu/40156994/ECONOMETRIA_B%20C3%81SICA_5_edi%20C3%A7%20C3%A3o_Gujarati)
- Indícibus, S. D. (2021). Teoria da Contabilidade. Grupo GEN, São Paulo. Recuperado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/>

Kajimoto, C. G. K., Nakao, S. H., e Moraes, M. B. da C. (2019). A suavização do lucro líquido e a persistência das contas de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 13, e154173. Recuperado de: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2019.154173>

Kormendi, R., e Lipe, R. (1987). Earnings Innovations, Earnings Persistence, and Stock Returns. *The Journal of Business*, 60(3), 323–345. Recuperado de: <http://www.jstor.org/stable/2352874>

Mattos, V.L.D.D., Azambuja, A.M.V.D, e Konrath, AC (2017). *Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas*. Grupo GEN. Recuperado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521633556>

Miot H.A. (2019). Valores anômalos e dados faltantes em estudos clínicos e experimentais. *J Vasc Bras*. 2019;18: e20190004. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.190004>

Niyama, J. K. (2021). *Teoria da Contabilidade* (4th ed.). Grupo GEN. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597027792>

Nóbrega, G. (2021). *COVID-19: o que todo médico precisa saber*. 1. Ed. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter 9786555720242. Recuperado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720242/>

Palepu. K G., Healy, P. M. (2004). *Business Analysis Evaluation: Using Financial Statements*: Thomson Learning, Ohio. Recuperado de: [http://students.aiu.edu/submissions/profiles/resources/onlineBook/f4N3P2\\_Business%20Anal%20ysis%20and%20Valuation%20UFS.pdf](http://students.aiu.edu/submissions/profiles/resources/onlineBook/f4N3P2_Business%20Anal%20ysis%20and%20Valuation%20UFS.pdf)

Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Recuperado de [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28012008-113439/publico/EdilsonPauloTese\\_vI.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28012008-113439/publico/EdilsonPauloTese_vI.pdf)

Paulo, E. (2009). *Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/217.pdf>

Paulo, E., e Martins, E. (2007). *Análise das informações contábeis nas companhias abertas*. In Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de [http://www.anpad.org.br/diversos/down\\_zips/33/CON-A1568.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/CON-A1568.pdf).

Pimentel, R. C., e Aguiar, A. B. (2012). Persistência de lucros trimestrais: uma investigação empírica no Brasil. *BBR – Brazilian Business Review*, 10(edição especial BBR Conference), 39-57.

Rodrigues, J. M. (2012). *Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB*. (Tese de doutorado). Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais. – FACE. Brasília, DF. Recuperado de: [http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/Teses/dout\\_tese\\_012.pdf](http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/Teses/dout_tese_012.pdf)

Rodrigues, J. M. (2014). Qualidade da Informação Contábil. In: Niyama, J.K. (2014). Teoria Avançada da Contabilidade. Grupo GEN. Recuperado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489190>

Santos, G. H. dos (2021). A importância e a qualidade da informação contábil em tempos de Covid-19. Recuperado de: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62547>

Sobreira, K. R., Silva, A. M. da, Garcia, E. A. da R., Teodósio, I. R. M. Reflexos da Pandemia do Coronavírus para a Contabilidade à Luz da Teoria Contratual da Firma. In: XXI USP International Conference in Accounting, 2021, São Paulo. XXI USP International Conference in Accounting. São Paulo, SP. Recuperado de: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3382.pdf>

Silva, T. C. (2018). A Qualidade da Evidenciação da Mensuração a Valor Justo: Uma Análise dos Índices de Disclosure e dos Relatórios de Auditoria (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE. Brasília, DF. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35154?mode=full>

Sousa, A. M. de, Feltes, T., Meurer, R. M., e Ribeiro, A. M. (2022). Efeito da suavização intencional de resultados na persistência dos lucros das empresas brasileiras de capital aberto. Enfoque: Reflexão Contábil, 41(2), 87-106. Recuperado de: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i2.53295>

Takamatsu, R. T. (2011). Accruals contábeis, persistência dos lucros e retorno das ações. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.12.2011.tde-19032012-192122. Recuperado de: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)

Teodósio, I. R. M. ; Medeiros, J. T. ; Soares, R. A. ; Luca, M. M. M. (2019). Persistência dos lucros e gerenciamento de resultados contábeis. In: XIX USP International Conference in Accounting, 2019, São Paulo. XIX USP International Conference in Accounting. São Paulo, SP. Recuperado de: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1471.pdf>.